

LETRAS GALEGAS 92

CONTRARRERANCA

REVISTA DE INFORMACIÓN DE A ESTRADA.



**As terras da
Estrada na obra de
Fermin Bouza Brey
(guia bibliográfico)**

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas que tornárom possível a localizaçom de trabalhos de Fermín Bouza Brey e facilitárom a consecuçom de textos,o nosso mais sincero agradecimento.



A Estrada - Maio de 1992

Depósito Legal: C - 753 / 92

FERMIN BOUZA BREY :

ESBOÇO BIOBIOGRAFICO

Fermín Bouza Brey nasceu no dia 31 de Março de 1901 em Ponte-Areias. Estudou Direito em Santiago de Compostela, além de Filosofia e Letras, de que se doutorou em Madrid. Ingressou no corpo judicial e exerceu o cargo de juiz na Estrada de 1930 a 1943. No seu trabalho intitulado *Castros de la Comarca de La Estrada* chama a atenção sobre este facto ao indicar que “as notas presentes estão baseadas nom somente na prospecçom do que escreve, que desempenhou durante catorze anos um cargo público na capital comarcá, mas aproveitam no principal as exploraçons realizadas com anterioridade a 1936, em diversos cursos, polo Professor António Frágua com os seus alunos do Instituto estradense”. Posteriormente, Bouza Brey exerceeria em Santiago de Compostela, Lérida, Ponte-Vedra e Oviedo. Finou-se na cidade de Compostela em 11 de Junho de 1973.

Foi co-fundador, em 1923, do Seminário de Estudos Galegos, agremiação a que tanto deve a nossa cultura. A própria Câmara Municipal da Estrada e a Uniom Estradense de Buenos Aires, fôrom entidades protectoras do Seminário, em que figurárom como sócios protectores Nazário Lois Garcia, de Codesseda,e Emilia Alvarez, Fermín Bouza, António Frágua, António Lino Sánchez, Leopoldo Mosquera Caramelo e Carlos Pardo Ciorraga, da Estrada.

Pensionado polo Instituto de Estudos Históricos, Bouza Brey viajou em 1929 pola Bretanha e em 1933 por Portugal. Na sua obra, precisamente, concebe-se a Galiza e Portugal como unidade etnográfica, lingüística e cultural, dividida artificiosamente no político. “Nos nossos trabalhos -explica- nom deixamos nunca de mergulhar nos estudos devidos aos etnógrafos lusitanos para achar o paralelo português à prática ou à cantiga galega que nos propomos estudar, pois o método de investigaçom mais científico requer neste caso que o estudo se estenda a toda a regiom etnográfica, sem que, por simples acaso da geografia política, devam desagregar-se jamais as porçons daquele mesmo povo colocado de um lado ou de outro da artificiosa fronteira, pois a verdade científica está por cima de maquinaçons humanas” (*El lagarto en el folklore gallego-portugués*).

Fermín Bouza Brey legou-nos, em termos de criaçom literária, a novela *Cabalgadas en Salnés* (Lar, Corunha, 1925) e os poemários *Nao Senlleira* (Nós, Compostela, 1933) e *Seitura* (Livraria Cruz, Braga, 1955?), aquele em ortografia galega etimológica e este, “por expressa vontade do autor”, segundo as pautas ortográficas vigentes em Portugal. Como poeta é considerado justamente o mais notável representante do movimento neotrovadoresco, pois com a sua obra restabelece a conexom entre a lírica galega moderna e a tradiçom dos cincioneiros medievais galego-portugueses, combinada esta

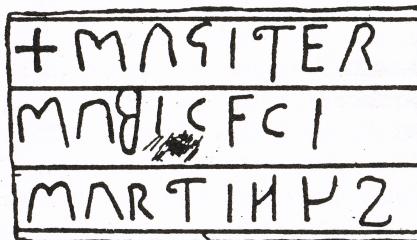
magistralmente com a influência da poesia popular e das técnicas cotemporâneas. “Tenho procurado -escreveu- recuperar as tradições dos nossos clássicos: os cancioneiros medievais e o povo”. Alguns dos seus poemas, enfim, estão datados em época da sua estadia estradense.

Mas Bouza Brey haveria de se distinguir também nos estudos de pré-história e arqueologia, antropologia, etnografia, história, arte, epigrafia, ourivesaria, literatura ... E, assim, durante a sua permanência na Estrada nom deixou de investigar o nosso património cultural, como testemunham os numerosos trabalhos que sobre ele nos legou: história, cancioneiro tradicional, os castros, a obra de Marcial Valladares, arquivos, igrejas, capelas, lendas, vocabulário ... Como ele próprio escreveu, “visitei as igrejas, estudei os mosteiros, admirei os castelos, beijei as velhas pedras, abracei as nobres ruínas, acariciei os cruzeiros abandonados, reunim os dispersos pergaminhos, anotei as linhagens, busquei a toponímia, dissimulando o meu amor, escondendo o meu desejo, incitando a minha esperança” (*Mi pregón de fiestas de La Estrada*, 1957)

O guia bibliográfico que agora publicamos, coincidindo com o ANO BOUZA BREY pretende ser umha homenagem a quem tanta estima desmonstrou polas Terras da Estrada, ao mesmo tempo que umha orientaçom para o estudo da sua obra, nomeadamente no seu aspecto estradense.

José André Porto

Francisco Xavier Paz Garça



Epígrafe de Sam Miguel de Sarandom

Algumhas publicaçons contendo trabalhos de Bouza Brey

Livros

- *Cabalgadas en Salnés*, Ed.Lar, Corunha, 1925
- *Nao Senlleira*, Ed. Nós, Santiago de Compostela, 1933
- *Seitura*, Livraria Cruz, Braga, S/D (1955?)
- *La mitología del agua en el Noroeste Hispánico (Discurso de recepción pública en la Real Academia Gallega. 1941)*, Artes Gráficas Galicia, Vigo, 1981.
- *Obra Literaria completa*, Ed. Xerais de Galicia, Vigo, 1981
- *Etnografía y Folklore de Galicia*, 2 volumes, Ed. Xerais de Galicia, Vigo, 1982.

Revistas

- *A NOSA TERRA*, Corunha
- *Archivo Español de Arte y Arqueología*, Madrid
- *Arquivos do Seminário de Estudos Galegos*, Santiago de Compostela
- *Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos de Lugo*
- *Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos de Orense*
- *Boletín de la (Real) Academia Gallega*, Corunha
- *Bracara-Augusta*, Braga
- *Compostellanum*, Santiago de Compostela
- *Cuadernos de Estudios Gallegos*, Santiago de Compostela
- *Douro-Litoral*, Porto
- *El Museo de Pontevedra*
- *Galicia*, Buenos Aires
- *Grial*, Vigo
- *Nós*, Ourense
- *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, Madrid
- *Revista de Etnografía*, Porto
- *Revista General de Marina*
- *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia*, Porto
- *Vida Gallega*, Lugo

Outras Publicações

- *Actas del II Congreso Nacional de Artes y Costumbres Populares, Zaragoza, 1974*
- *Actas do Congresso Internacional de Etnografia, promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso de 10 a 18 de Julho de 1963, Lisboa, 1965*
- *Actas do Congresso Nacional de Ciências da População, Lisboa, 1940*
- *Actas do Primeiro Congresso de Etnografia e Folklore promovido pela Câmara Municipal de Braga, de 22 a 25 de Julho de 1965, Lisboa, 1963*
- *Homenaje a Fritz Krüger, Mendoza-Argentina, 1954*
- *Libro de Oro de la Provincia de Pontevedra, Vigo, 1930*
- *Programa de Fiestas, Estrada, 1957, 1965, 1970*



Inscrição de Orazo

As Terras da Estrada na obra de Fermín Bouza Brey Guia bibliográfico

O presente guia bibliográfico comprehende sessenta e oito trabalhos de Fermín Bouza Brey referidos às Terras da Estrada. Alguns, como *Castros de la Comarca de La Estrada*, están especificamente relacionados com o concelho estradense, mas outros son incorporados neste repertório polas suas referências mais ou menos desenvolvidas. Citam-se uns quantos escritos respeitantes a concelhos vizinhos como Forcarei ou Cúntis, que Bouza Brey visitou, sem dúvida, polos anos em que estivo destinado na Estrada. Os trabalhos ordenam-se cronologicamente em base à sua data de publicaçom e abrangem praticamente desde os anos juvenis do autor até ao final da sua existência. Quando o consideramos necessário informamos brevemente acerca de alguns conteúdos dos textos, a fim de orientarmos as pessoas que consultarem este guia.

1.- Os Oestrimnios, os Saefes e a ofiolatría en Galiza

En colaboraçom com Florentino López Cuevillas
Arquivo do Seminario de Estudos Galegos
Vol. II, Santiago de Compostela, 1929
Referêncià à Estrada (pag. 48)

2.- As terras pontevedresas nas cántigas populares

Libro de Oro de la Provincia de Pontevedra
Vigo, 1930

Reproduzido em *Etnografía y Folklore de Galicia* (2), contendo referências à Ulha (pág. 129), a Ceredo e Forcarei (pág. 130), e citando umha cantiga acerca da Ulha e o Castro-Loureiro (pág. 134). Vide 66.

3.- La Civilización neo eneolítica gallega

Junta para la Ampliación de Estudios. Comisión de Galicia
Archivo Español de Arte y Arqueología
Num. 19, Madrid, 1931
Referências às mámoas de Forcarei, vide 16

4.- Cántigas populares da Arousa (primeira serie)

Arquivos do SEG

Vol. III, Ed. Nós, Corunha, 1931

Reproduzido em EyFdeG (2), contendo referéncia a Marcial Valladares como colector de cantigas populares (pag. 76). Vide 11, 35, 37, 45, 48, 56, e 67

5.- A espiritada de Gonzar

Nós, num. 40, Junho 1931

Reproduz texto de um manuscrito pertencente ao arquivo familiar dos Losada em poder naquela altura de D. Maria Losada de Eirín, residente na Estrada. Vide 10

6.- Literatura popular da parroquia de Paradeila, Concello da Estrada, na Terra da Ulla

Nós, num. 90, Junho 1931.

Vide 12

7.- Folklore de San Andrés de Somoza, Concello da Estrada, en Terra de Tabeirós

Nós, num. 93, Setembro 1931

8.- Umha campaiña do S. XVI

Nós, num. 94, Outubro 1931

Campainha de 1554 na capela de S. Salvador de Convenca (Cerdeiro)

9.- Baldaquinos de San Miguel de Arca

Nós, num. 94, Outubro 1931

10.- Un episodio dos afrancesados composteláns

Nós, núm. 94, Outubro 1931

Reproduz carta procedente do arquivo de D. Maria Losada de Eirín, da Estrada. Vide 5

11.- Nomes Galegos da “Dixitalis Purpurea L.”

Nós, núm. 95, Novembro 1931

Cita os vacábulos “cócalo”, procedente de Montilhom-Souto; “cloques”, de Arca, e “crocas”, da Somoça. Referéncia ao “Diccionario” de Valladares. Vide 4, 35, 37, 45, 48, 56 e 67. Também 43.

12.- Novas cántigas e triadas da parroquia de Paradela, na Terra da Ulla

Nós, núm. 96, Dezembro 1931

Repetido en Nós, núm. 97, Janeiro 1932. Vide 6

13.- Lenda de lobos do cruceiro da Gándara

Nós, núm. 97, Janeiro 1932

Reproduzido em X.M. González Reboredo: Lendas Galegas de Tradición Oral, Biblioteca Básica da Cultura Galega, Galaxia, Vigo, 1983. Lenda recolhida em Santa Cristina de Vea. Vide 64.

14.- Inventario de unha casa labrega de San Nicolás, Concello de Forcarei, na Terra de Montes

Nós, núm. 99, Março 1932

15.- Nótulas epigráficas: o Mestre Martiño

Nós, núm. 100, Abril 1932

Epígrafe e restos da igrexa de Sam Miguel de Sarandom, nas terras da Ulha. Referéncia ao Paço de Gimonde

16.- Encol das neveiras do Mosteiro de Acebeiro e das mámoas da Serra de Candán

Nós, núm. 102, Junho 1932

Vide 3

17.- Unha obra de frei Manoel dos Mártires

Nós, núm. 109, Janeiro 1933

Igrexa de Santa Marinha de Ribeira, na Ulha

18.- Sobre los hermanos Gil Rey y la etnografía gallega

El Museo de Pontevedra, T. VI, 1933/4

Referéncia ao Pico-Sagro (pág. 97)

19.- Nótulas sobor do alcacén

Nós, núm. 122, Fevereiro 1934

Referéncia a Arca

20.- A propósito de un objeto lítico do Castro de Ribela

Boletín de la Academia Gallega, 1935

Reproduzido no núm. 11 da Revista Contrarretranca

21.- Un conto Oriental na Galiza

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia,
Vol. VIII, Porto, 1936

*Reproduzido em EyFdeG (1), Versom das "palavras de Sam Joám
retorneadas" recolhido em Vidoido - Cerdedo (pag. 161)*

22.- Nuevos epígrafes de la Galicia romana

Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos de Orense, T.
12, núm. 249, Nov.-Dez. 1939

Referência a Rubim (pág. 200)

23.- Insculturas cruciformes de Presqueiras

BCPMO, t. 12, núm. 250, Jan.-Fev. 1940

Referência à Estrada (pág. 217)

24.- Referencias a una eutanasia familiar primitiva en el folklore gallego-portugués

Actas do Congresso Nacional de Ciências da Populaçao, vol. II,
Lisboa, 1940

*Reproduzido em EyFdeG (1). Referência às manadas de cavalos
nos montes próximos a Sabuzedo. Vide 33*

25.- La mitología del agua en el Noroeste hispánico

Artes Gráficas Galicia, Vigo, 1973

*Discurso de recepçom na RAG, pronunciado em 1941. Ordena-se
segundo esta última data. Diversas referências à Estrada. Vide 29 e
54.*

26.- El torques de San Lorenzo de Pastor

BCPML, t. I., núm. 2, 1 de Abril de 1942

Referência à Estrada (pág. 30)

27.- Anillo signatario visigodo de la provincia de Lugo

BCPML, T. I. núm. 4, 1 de Outubro de 1942

Referência à Estrada (pág. 73)

28.- Grabado rupestre del castro de Codeseda

Boletín de la RAG, 1942

29.- Los mitos del agua en el Noroeste hispánico

Revista General de Marina, vol. CXXIV, 1942

Reproduzido em EyFdeG (1), contém conjuro que se dirige ao "gigante" do castro de Arém (Cerdeiro) e referências à Lagoa Sacra e submersom de imagens em San Lourenço de Ouzande e Sam Pedro de Parada. Vide 25 e 54

30.- Fusayolas del Castro das Seixas

BCPML, T. I, núm. 12, 4º trimestre 1944

Referência à Estrada (pág. 304)

31.- Castros de la Comarca de La Estrada

Cuadernos de Estudios Gallegos, T. I, Santiago de Compostela, 1944

32.- Ara romana inédita de Matalobos (La Estrada)

Boletín de la RAG, T. XXIV, Corunha, 1944

33.- El tema de abandono por senectud en el folklore gallego- portugués

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, T. I, Madrid, 1944/45

Referências à Estrada (pp. 504 e 512). Vide 24

34.- Noticias del linaje de Araújo según un genealogista del siglo XVIII

BCPML, T. II, núm. 20, 4º trim. 1946

Referência à Estrada (pág. 255)

35.- Analogías gallego-portuguesas en el cancionero popular

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, T. II, Madrid, 1946

Reproduzido em EyFdeG (2). Reproduz cantigas da Ulha, recolhidas no Cancionero Musical de Galicia de Castro Sampedro e facilitadas a este colector por M. Valladares, apresentando paralelos portugueses. Referência a uma cantiga de berço recolhida por Valladares no seu "Diccionario Gallego-Castellano", comentada por J. Leite de Vasconcelos no trabalho Canções de berço segundo a tradição popular portuguesa. Vide 4, 11, 37, 45, 48, 56, e 67

36.- Epígrafe funerario medieval, en ladrillo, de Orazo

CEG, t. II, 1947

37.- Nombres de la hoja del pino en Galicia

CEG, T. III, 1948

Referências a Marcial Valladares e às freguesias estradenses de Guimarei, Arnóis, Paradela, S. Miguel de Castro, Oca, Souto, Estrada, Santeles, Codesseda e Calhobre, bem como a Troáns, Cúntis e Cerdedo.

38.- Nombre y tradiciones de la “coccinella septempunctata”

CEG, T. III, 1948

Referência à Estrada (pág. 386)

39.- Contactos del folklore canario con el Gallego-Portugués

Em colaboraçom con Diego Luis Cuscoy

Douro-Litoral, núm. 4, Terceira Série, Porto, 1949

Reproduzido em EyFdeG (1), contém ditos e fórmulas recolhidos em Ponte-Ulha

40.- Teatro de carnaval de Galicia

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, T. V. Madrid, 1949

Reproduzido em EyFdeG (2), contém um capítulo intitulado Diálogos en verso de tierras de la Ulla, em que se refere e estuda as “máscaras” desta comarca, ilustradas com fotografias da “mascarada” de S. Pedro de Toedo, obtidas na Estrada cerca de 1934. Citaçom de EL EMIGRADO sobre as “máscaras” de Santa Marinha de Ribeira da década de 30

41.- El lagarto en la tradición popular gallega

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares. T. V, Madrid, 1949

Referência a Lagartons (pág. 544). Vide 42

42.- El lagarto en el folklore gallego-portugués

Brácara-Augusta, núm. 3, Braga, 1949

Reproduzido en EyFdeG (1), contém referênciia aos cruzeiros da freguesia de Lagartons, ensalmos recolhidos em Forcarei e fórmula infantil da Ponte-Ulha. Vide 41

43.- Nombres y tradiciones de la digitalis en Galicia y Asturias

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, T. VI, Madrid, 1950

Referências a Arca, Souto e Somoça. Vide 11

44.- El origen y la descendencia de los Luaces

BCPMO, T. XVII, Janeiro 1951

Referéncia ao "señor de Oca en la Ulla".

45.- Poesía gallega inédita de Marcial Valladares a Rosalía Castro

CEG, T. VI, 1952

Poesía recollida em Vilancosta-Berres. Vide 4, 11, 35, 37, 48, 56 e 67

46.- La cabeza céltica de Ocastro (Silleda)

CEG T. VI 1952

Contém referéncia à Estrada (pág. 33)

47.- Onomástica y tradición de la fresa en Galicia y Asturias

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, T. VIII, Madrid, 1952

Referéncia a Arnóis (pág. 210)

48.- Noticias históricas sobre la introducción del cultivo del maiz en Galicia

Madrid, 1952

Reproduzido en EyFdeG (2), contém referéncia a um provérbio recolhido por M. Valladares acerca do milho miúdo, citado já numha cantiga do Cancioneiro da Vaticana. Vide 4, 11, 35, 37, 45, 56 e 67

49.- Ritos agrarios propiciatorios del espíritu de la tierra en Galicia

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, T. IX., Madrid, 1953

Reproduzido em EyFdeG (1), contém referéncia ao oferecimento de pezunhas, pás e omoplatas em Sam Jorge de Cereijo.

50.- Onomástica del zarcillo de la vid en Galicia

Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, T. X, Madrid, 1954

Referéncias à Estrada (pp. 5 e 8)

51.- Os cesteiros galegos de Mondariz e a sua fala gremial

Homenaje a Fritz Krüger, T. II, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza-Argentina, 1934

Reproduzido em EyFdeG (1), refere-se às investigações etnográficas nas terras da Estrada por parte de membros do Seminário de Línguas e Culturas Românicas da Universidade de Hamburgo.

52.- La laguna Sagrada del Monte de Olives

CEG, T. X, 1955

53.- Louvores ao Senhor Sant-Yago

Seitura

Braga, 1955?

Este poemário acha-se incluído em F. Bouza-Brey: Obra Literaria Completa, com ortografia espanholizada polos editores. No poema citado fai-se umha invocación aos "alciprestes do Ulha"

54.- Ritos impetratorios da choiva en Galiza: a imersión dos “sacra” e velllos cultos hídricos.

Actas do Primeiro Congresso de Etnografia e Folklore promovido pela Câmara Municipal de Braga, de 22 a 25 de Junho de 1956, Vol.I, Biblioteca Social e Corporativa, Lisboa, 1963

Reproduzido em EyFdeG (1), ordena-se segundo a data do Congresso. Refere-se à imersom de imagens em Ouzande, Santa Marinha de Ribeira, Ferreiros - Cúntis, Aguions, Taveirós, Nigoi, Cúntis e a Somoça. Vide 25 e 29

55.- Un documento foral para el estudio de la voz gallega “verbo”

CEG, T. XI, 1956

Referência à Estrada (pág. 144)

56.- Achegos pra a bibliografía de Marcial Valadares como etnógrafo

Boletín de la RAG, T. XXVII, Corunha, 1956

Vide 4, 11, 35, 37, 45, 48 e 67

57.- Mi pregón de fiestas de La Estrada

Programa das Festas da Estrada, 1957

58.- El traje popular de Portugal y Galicia

Vida Gallega, 2^a época, núm. 740, Lugo, 1959

Reproduzido em EyFdeG (2), contém referéncia ao traje das terras de Taveirós

59.- Xogos iniciáticos infantiles de Galiza

Revista de Etnografía e Historia, núm. 1, Junta Distrital do Porto, Julho, 1963

Referéncias a Manuel García Barros e ás localidades de Caldas de Reis, Ponte-Ulha e Berres

60.- El tema romancesco del ciervo del pie blanco en la novelística popular gallega

CEG, FASC. LV, 1963

Reproduzido em EyFdeG (1), cita um exemplar da Historia del Emperador Carlo Magno, datado em 1806, procedente de umha casa de Santa María Madalena de Ponte-Ulha

61.- Fortuna de las canciones de gesta y del héroe Roldán en el románico compostelano y en la tradición gallega

Compostellanum. Vol. X, núm. 4, Santiago de Compostela, 1965

Reproduzido em EyFdeG (1), contém referéncia á igrexa de Santiago de Taveirós

62.- Festas nas terras da Estrada

Programa de Festas, 1965

63.- Pila bautismal con epígrafe, de Montillón

Compostellanum, T. XII, núm. 4, 1967

Refere-se a um epígrafe do s. XIII na capela de S. Bento

64.- El culto a Nuestra Señora de Aránzazu en Galicia

Compostellanum, T. XV, 1970

Referéncia á capela da Gândara (Sta. Cristina de Vea) e á sua origem. Vide 13

65.- Imagen pétrea de Santiago Peregrino de Santa Mariña de Ribeira

Compostellanum, T. XV, 1970

66.- Lembranza do pandeiro

Galicia, núm. 571, Buenos Aires, 1970

Reproduzido em EyFdeG (2), cita um cantar referido á Ulha e o Castro-Loureiro (pág. 244) e cantigas da Ulha (pág. 245). Vide 2

67.- Semblanza de Marcial Valladares

Boletín de la RAG, t. XXX, núm. 352, Corunha, Dez. 1970

*Trabalho lido na Estrada no Día das Letras Galegas de 1970. Vide
4, 11, 35, 37, 45, 48 e 56*

68.- Guia sentimental de A Estrada

Programa de Festas, 1970

Abreviaturas:

BCPML: *Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos de Lugo*

BCPMO: *Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos de Orense*

CEG: *Cuadernos de Estudios Gallegos*

EyFdeG: *Etnografía y Folklore de Galicia*

RAG: *Real Academia Gallega*

SEG: *Seminário de Estudos Galegos*

O meu pregom de Festas da Estrada

Guardo no vaso sagrado das lembranças a flor nebulosa dos horizontes da Estrada, a vila central e itinerária como um coração. Della partem, como artérias de um sistema vivificador, as vias que levam o sangue do agro ao cérebro da urbe; o oxigénio dos límpidos céus aos gastos pulmons das cidades industriais.

Se tivesse de dizer por minha conta um pregom das festas estradenses, chamaria um arauto antigo e faria os vales estremecerem-se sob os gritos de "Ouvide, ouvide, ouvide", seguidos do relato das minhas andanças polas velhas terras carregadas de história e de puríssima e jamais sonhada poesia. Foi, sob o dourado peso de um cargo administrativo que dissimulei mil vezes, ao achado de tanta beleza, os meus desejos de clamar, rompendo toda a falsa austeridade, dando solta à minha alma encarcerada no molde artifioso e entravado de umha hierarquia.

"Salve-vos Deus, arrudas de Vea, glória dos olhos venturosos, terras de cavalgada e de pam levar, dos hórreos longos e dos pombais alçados como torres nas reitorais e nos paços!"

Oh rica terra da Ulha umbrosa, senhorial e camponesa, arejada de laranjeiras, sombreada de tílias, saudada de ciprestes, alfombrada de morangueiros silvestres, sulcada de torrentes!

Glória a ti, a foral Taveirós, viçosa de histórias, generosa de pradarias, cantada de moinhos, perfumada de pinhais!.

Subide comigo para vos embriagardes do sublime, espíritos livres, ao alto do Sam Sebastiám e de Castro-Vite; para escuitardes o concerto das cotovias a Olives e a Pardemarim; para ouvirdes na madrugada os sinos de Codesseda desde o castro insigne de Ribela; para sonhardes sob as ignoradas, gigantescas giestas de Frades a romântica; para ouvirdes cantar melodias por escondidas gargantas femininas nos milheirais de Lagartos e Parada.

Eu fum às festas de alegria infinita, ingênuas e fragrantes, com bom vinho e polvo fresco, de Sam Jorge de Cereijo, de Santa Margarida de Calhobre, das Dores de Guimarei, da Consolaçom de Taveirós, de Sam Paio na jovem Estrada, de Santa Paderna en Arnóis.

Visitei as igrejas, estudei os mosteiros, admirei os castelos, beihei as velhas pedras, abracei as nobres ruinas, acariciei os cruzeiros abandonados, reunim os dispersos pergaminhos, anotei as linhagens, busquei a toponímia, dissimulando o meu amor, escondendo o meu dessejo, incitando a minha esperança.

Vinde vós, os que gostades do ar fiel por incontaminado; os cansados da peregrinaçom, os que vos emocionades com a natureza;

os escolhidos da paixom polos entardeceres; todos os acendidos polo amor da nossa terra! Por Galiza, sabedes?, por Galiza!

Eu vos convido a vos embriagardes de essências e de cores, de singeleza campesina e de fidalguia cidadá.

Por aqui passou Gelmires com as suas hostes e os Altamira com as suas mesnadas. Talvez véu Afonso VII visitar os monges de Aziveiro no seu retiro. Os irmandinhos atacárom as fortalezas da Barreira e Taveirós com o seu furacám cívico. Nos amplos salons de Oca se bailárom leves gavotas, e amou-se muito sob as avenidas de mirto dos paços.

Terra de promissom para os espíritos selectos, non te esquecim jamais!

F. Bouza Brey

Publicado originalmente em espanhol no Programa de Festas da Estrada de 1957

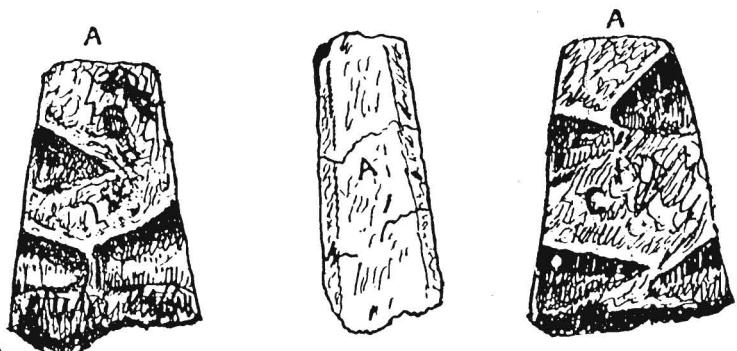
Restos de Cerámica do Castro de Ribela



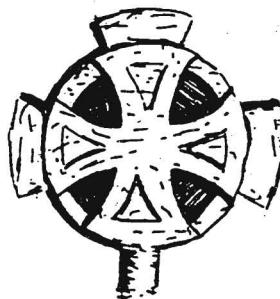
Pedra gravada do castro de Codesseda



Objecto lítico do Castro de Ribela



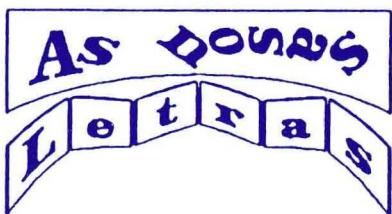
Antefixa de Sam Miguel de Sarandom



NOTA

*Todos os desenhos de objectos arqueologicos som da autoria
de F. Bouza Brey*

COLECCION:



GUIA NUMERO 1

PROMOVE

**Sociedade
Cultural**

Marcial Valadares



EDITA



CONTRARRETRANCA

PATROCINA

**Excelentísimo
Concello de
A Estrada
Delegación de Cultura**

